

MINERALOGIA E GEOQUÍMICA DOS LITOTIPOS DA REGIÃO DA SERRA DA LUA, CANTÁ – RORAIMA

Feitoza, L.M.¹; Soares, T.F.¹; Araujo, R.C.¹

¹Universidade Federal de Roraima

Amplios programas de levantamentos geológicos têm sido desenvolvidos na região Amazônica especialmente na região da Serra da Lua, porção leste do estado de Roraima. A área de estudo está inserida no Domínio Guiana Central que consiste em um segmento de rochas granito-gnáissicas afetadas por deformações de grande expressão regional, mostrando forte estruturação preferencial NE-SW, marcada nos lineamentos estruturais obtidos por fotointerpretação geológica e produtos magnetométricos, o qual é delimitado a sul pela Falha do Itã e a nordeste pela bacia *rifte* do Tacutu. Atualmente, a área de estudo está inserida no Projeto “Avaliação do Potencial dos Minerais Estratégicos do Brasil” – CPRM, com a finalidade de identificar novas áreas potenciais para ocorrência de Elementos Terras Raras – ETRs, para ampliar a capacidade produtiva do Brasil. Provido dessas informações, o estudo mineralógico e geoquímico se tornam importantes ferramentas de investigação. A etapa de laboratório envolveu a caracterização petrográfica em escala mesoscópica dos litotipos coletados nas campanhas de campo. A análise mesoscópica identificou litotipos referentes à paragnaisses do Grupo Cauarane, biotita-gnaisses da Suíte Metamórfica Rio Urubu, sienogranito da Suíte Intrusiva Mucajaí e rochas máficas-ultramáficas não correlatas às unidades subjacentes. A partir dessa classificação litológica, foi possível elaborar um mapa geológico de semi-detelhe na escala de 1:40.000, permitindo a seleção de 26 pontos alvos para o uso da técnica de difração de raios-x. A técnica de difração de raios-x é a mais indicada na determinação das fases cristalinas, identificando minerais ou substâncias químicas existentes nas rochas e solos. Os resultados indicaram uma variedade de minerais raros, como ankerita, berlinita, frairipotilo, lantanita, agardita, uranopilita, piegeonita, libertinita, birsenita, ashanita, greenalita, polarita, óxido de titânio, neodímio e lítio, entre outros, revelando uma complexidade mineralógica não caracterizada em escala mesoscópica. O caráter alcalino mediante a presença do mineral sodalita do grupo dos feldspatoides indica que provavelmente, rochas alcalinas ou rochas calcárias metassomatizadas no contato com rochas eruptivas alcalinas podem ser ocorrentes na área de estudo. Ressalta-se, ainda, a ocorrência de ankerita, villiaumita, uranopilita, em coloides formados possivelmente por processos supergênicos caracterizados pela predominância de circulação de água meteórica com concomitante oxidação e alteração química. Outro importante resultado se remete a identificação de ETRs caracterizado pelo mineral lantanita (La, Ce) e como óxido de neodímio e lítio. A lantanita é um mineral secundário formado pelo intemperismo de alguns minerais e podem ocorrer como coloides ou cristais tabulares. Sua fonte de origem não foi definida, porém, o teor foi confirmado por meio de análise geoquímica. Na análise geoquímica constatou-se o teor de lantânio >10.000 ppm, correspondendo a 289 vezes a média crustal e de cério >10.000 ppm, correspondendo a 150 vezes a média crustal, evidenciando a potencialidade metalogenética. Vale ressaltar, que os ETRs são assinalados como ocorrência mineral, sendo necessário um estudo em escala de detalhe para identificar a possível fonte mineralizadora.

PALAVRAS-CHAVE: ELEMENTOS TERRAS RARAS; SERRA DA LUA; RORAIMA.